

Zootecnia

**Associações entre comportamento ingestivo e características relacionadas com a qualidade de carcaça e consumo alimentar residual de touros da raça Angus.**

Gustavo Henrique Silveira Eugênio - 12º módulo de zootecnia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Sarah Laguna Conceição Meirelles - Professora Orientadora, DZO, UFLA - Orientador(a)

Isabela Fraga Pacheco - 10º módulo de zootecnia, UFLA

Lucas de Oliveira Pinto - 10º módulo de zootecnia, UFLA

Carlos Augusto Freitas Silva - Discente do mestrado PPGZ, UFLA

Amanda Matioli de Oliveira Chaves - 10º módulo de zootecnia, UFLA

**Resumo**

A raça Angus é valorizada por possuir um bom rendimento de carcaça e pela distribuição de gordura entremeada, que melhora a qualidade da carne. Além disso, apresenta boa eficiência alimentar, com baixo consumo alimentar residual (CAR), sendo preferida em cruzamentos para aprimorar tanto a qualidade da carcaça quanto a eficiência produtiva. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a correlação fenotípica entre o comportamento ingestivo com características de qualidade de carcaça e o CAR de touros da raça Angus. O banco de dados utilizado foi composto por informações de animais oriundos da Fazenda Santa Éster, de propriedade da Casa Branca Agropastoril Ltda, localizada no município de Silvianópolis-MG. Foram utilizados dados de 270 animais nascidos entre 2018 e 2021 que participaram da 10ª a 20ª prova de desempenho. Para registro das informações de consumo utilizou cochos eletrônicos da Intergado, que mensuraram a quantidade de alimento ofertado e consumido, bem como o comportamento ingestivo dos animais. Foram avaliadas correlações fenotípicas entre o CAR, e características de comportamento ingestivo e as características de carcaça por meio do software SAS. Houve correlações baixas e positivas (0,37) entre o CAR e o tempo em alimentação, para os animais com idade de 15 meses, e de 0,38 para os animais mais jovens com idade de 11 e 13 meses. Esses resultados podem indicar que, os animais mais eficientes (com CAR negativo), gastaram menos tempo se alimentando e menos tempo no cocho, gastando seu tempo com outras atividades como a ruminação, aproveitando melhor o alimento ingerido. A correlação entre a espessura de gordura na garupa (EGP8) e consumo médio por refeição, para animais com 11 e 13 meses de idade foi de (-0,33) e de (0,24) com número de visitas totais, ou seja, animais com maiores EGP8, apresentaram menor consumo médio por refeição e maior número de visitas aos cochos. Já para os animais com 15 meses que apresentaram maiores EGP8, foi observado um número menor de visitas totais(-0,40) e uma média de consumo por refeição maior(0,53). O comportamento ingestivo apresentou influência na qualidade da carcaça e no CAR, sendo importante considerar em mais estudos para definir melhor os parâmetros genéticos e consequentemente se deverá ser incluído nos programas de melhoramento genético.

Palavras-Chave: consumo, eficiência alimentar, melhoramento genético.

Instituição de Fomento: PIBIC/CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/HIPXNGGzcvo>